

O IMPERATIVO ÉTICO NA PESQUISA COM SERES HUMANOS

A busca incessante por novos conhecimentos e inovações científicas é a força motriz do progresso humano. Contudo, quando o objeto de estudo é o próprio ser humano, a ciência se depara com uma linha de responsabilidade inegociável: a ética. A pesquisa com seres humanos, em todas as suas áreas - da saúde às ciências sociais e humanas, exige um compromisso rigoroso com a dignidade, a autonomia e a proteção dos participantes.

Historicamente, os abusos cometidos em nome da ciência resultaram em marcos regulatórios fundamentais, como o Código de Nuremberg (1947) e o Relatório de Belmont, publicado em 1978, que estabeleceram os quatro pilares das pesquisas em humanos, que são a beneficência, a não maleficência, autonomia e a justiça sempre presando o bem-estar do indivíduo sobre os interesses da ciência e da sociedade. No Brasil, esse compromisso é consolidado por resoluções como a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução CNS nº 510/2016 (específica para Ciências Humanas e Sociais), que estruturam o Sistema CEP/CONEP, garantindo a avaliação ética prévia de todos os projetos.

No entanto, a complexidade da pesquisa contemporânea, com seus ensaios clínicos multicêntricos, estudos genômicos e intervenções em populações vulneráveis, impõe desafios constantes. A ética em pesquisa não pode ser vista como um mero procedimento burocrático, mas sim como um imperativo moral que deve nortear todas as fases do estudo.

O papel das revistas científicas neste cenário é crucial. Ao exigirem a comprovação de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou equivalente, e ao fiscalizarem a conformidade ética dos manuscritos submetidos, os periódicos atuam como guardiões da integridade científica.

Enquanto editores, pesquisadores e leitores, temos o dever contínuo de debater, aprimorar e aplicar os princípios bioéticos. A ética não é um obstáculo para a ciência; é a sua fundação mais robusta, garantindo que o avanço do conhecimento seja sinônimo de respeito à humanidade.

Sabendo que os CEPs não são contra a pesquisa, mas sim a favor de uma pesquisa com eticidade e respeito ao sujeito da pesquisa, sendo que o mesmo garante ao pesquisador a segurança que sua pesquisa está conforme todos os padrões éticos. A vida

do ser humano está acima de qualquer pesquisa mesmo essa sendo de significativa relevância para a sociedade.

“A vida tem um valor incalculável e é uma história que envolve vários personagens com sentimentos, valores e direitos que devem ser respeitados.”

Ariovaldo Manzati Júnior

Graduação em Teologia, Filosofia e Pedagogia.
Especialista em Docência do Ensino Superior.
Especialista em Ciências da Religião.
Coordenador do Centro Integrado de Ensino e
Pesquisa em Animal – CIEPA UNINORTE
Coordenador da Comissão de Ética no Uso de
Animais – CEUA UNINORTE
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa –
CEP UNINORTE